

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA NACIONAL ESCOLA DE GESTORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR

Magna da Gloria Silva Lameiro

**DESENVOLVENDO A CULTURA DA PESQUISA NA ESCOLA PÚBLICA,
COMO ALAVANCA PARA UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA**

Pelotas
2015

Magna da Gloria Silva Lameiro

**DESENVOLVENDO A CULTURA DA PESQUISA NA ESCOLA PÚBLICA, COMO
ALAVANCA PARA UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Gestão Escolar, do Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica, apresentado à Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Programa de Pós Graduação em Educação, como requisito para a obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar.

Orientadora: Prof.^a M^a. Márcia Maciel de Campos

Pelotas
2015

RESUMO

O presente trabalho apresenta as ações desenvolvidas no projeto de intervenção realizado durante o curso de especialização em gestão escolar. O projeto foi aplicado no Instituto Estadual de Educação Assis Brasil, escola básica de grande porte, localizado na área central de Pelotas-RS, no primeiro semestre de 2015. O objetivo foi desenvolver uma pedagogia de projetos envolvendo a comunidade escolar, com a perspectiva de gestão democrática, tendo como origem e foco o processo de conhecimento da realidade e a produção de conhecimento. A metodologia utilizada foi a pesquisa-ação, uma importante ferramenta na ação pedagógica de docentes e pesquisadores, de maneira que eles podem direcionar suas pesquisas para aprimorar seu ensino. Com finalidade de inclusão da pesquisa na escola básica, na prática docente, buscando ampliar a criatividade e o senso analítico dos discentes das instituições de ensino. O referencial teórico que sustenta essa reflexão consiste na gestão democrática e no direito da educação, entre outros. Dentre os resultados, destaca-se a participação de diversos membros da comunidade escolar no desenvolvimento e apresentação de projetos de pesquisa em simpósios, a adesão dos funcionários na pesquisa, participação e premiações do Instituto em eventos relevantes das escolas públicas, a partir da realização do PI.

Palavras-chave: Educação. Pesquisa. Gestão Democrática.

SUMÁRIO

1	Introdução	05
2	Fundamentação Teórica.....	10
3	Metodologia da Pesquisa- ação.....	15
4	Ações Analisadas.....	20
5	Considerações Finais.....	22
6	Referenciais.....	23
7	Anexos.....	25

SUMÁRIO DE FIGURAS

Figura 1	Momento Ciências	25
Figura 2	Recepção na MEP - aluna do curso Normal.....	26
Figura 3	Premiações dos Alunos Surdos, voto popular, na MEP	26
Figura 4	Pesquisa Alunos e Professores do IEEAB, no acervo da Biblioteca do IEEAB	27
Figura 5	Jantar Literário.....	27

1 INTRODUÇÃO

A qualidade da educação básica está relacionada a muitos fatores, dentre os quais, a qualificação docente é fator fundamental. A partir da percepção de que a prática da pesquisa na Escola Básica, contribui para o desenvolvimento do profissional docente, qualificando sua prática e ampliando o sentimento de pertencimento à comunidade escolar, bem como, contribui para a aprendizagem dos alunos, foi que desenvolvi o Projeto de Intervenção (PI) durante o Curso de Especialização em Gestão Escolar.

Este trabalho descreve a aplicação do Projeto de Intervenção (PI), realizada no Instituto Estadual de Educação Assis Brasil, escola básica de grande porte, localizada na rua Antônio dos Anjos, 296, área central de Pelotas-RS. Desempenho atividade docente neste Instituto há vinte e dois anos, além das atividades docentes, desenvolvi diversas pesquisas na área da alimentação escolar, o que contribuiu para meu aprimoramento científico e minha prática docente. Atualmente, sou gestora da instituição e a partir da minha própria experiência e formação, adquiri a concepção de que a formação continuada dos profissionais contribui para o desenvolvimento do contexto escolar e daqueles que nele atuam e que a prática da pesquisa pela comunidade escolar pode enriquecer o processo de ensino-aprendizagem na escola básica.

O Instituto Estadual de Educação Assis Brasil, na qual foi desenvolvido o PI que agora descrevo, está inserida numa região, que abrange uma comunidade escolar proveniente de vários bairros da cidade e apresenta grande diversidade em sua clientela quanto às classes sociais, das quais provêm os alunos. Muitos familiares trabalham no comércio local e outras exercem diferentes funções no serviço público. Em razão disto, o perfil dos alunos neste educandário não é homogêneo, por exemplo, os alunos do noturno, em sua maioria são provenientes de famílias com menor renda e, em geral, são trabalhadores que voltam a estudar em busca de melhores oportunidades no campo profissional.

Atualmente, a instituição de ensino atende à mais de dois mil alunos distribuídos nos três turnos. Como escola de aplicação temos Educação Infantil, Ensino Fundamental de nove anos, Ensino Politécnico, Curso Normal,

Aproveitamento de Estudos, Classe Especial para Surdos e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Para atuar nesta diversidade, o educandário apresenta um quadro funcional de 131 docentes e 31 funcionários.

A estrutura física da escola é ampla, possui três prédios interligados, um ginásio coberto para prática de esportes, além de três áreas abertas. Temos duas bibliotecas - uma delas somente para Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental - dois laboratórios de Informática, laboratórios de artes, ciências físicas e biológicas, de didática e de matemática. Um orfeão, uma praça reservada apenas para as atividades práticas da Educação Infantil, sala de recursos e sala dos espelhos.

O Instituto de Educação começou a escrever sua trajetória em 29 de junho de 1929, pelo decreto de número 4.213 de 5 de março de 1925, sendo assim, guarda um século de tradição. Já foi considerado uma das maiores escolas estaduais do estado do Rio Grande do Sul, deixou uma importante contribuição como escola das normalistas na década de sessenta e relevante presença na Educação Infantil. Atualmente, continua a escrever sua história, agora também na Educação da Classe Especial de Surdos e de EJA.

Tendo em vista a necessidade que a Escola Pública tem em se reestruturar, observar as reais necessidades deverá ser o principal enfoque dos gestores. No Instituto Estadual de Educação Assis Brasil, estou caminhando com este olhar pesquisador, visando o maior entendimento da nossa realidade.

O PI envolveu a comunidade como um todo, desenvolvendo projetos de pesquisa, com a finalidade de promover maior qualidade de ensino, onde toda a comunidade pôde expressar suas reais necessidades. O trabalho visou propiciar novas oportunidades em relação a participação da Escola em Congressos, Simpósios, Projetos de Extensão nas Universidades locais. Acredito que trazer esta realidade para nossa escola é revitalizar o processo de ensino e aprendizagem. Registrar o que se desenvolve, serve como pilar para a construção de políticas pedagógicas onde todos manifestam suas opiniões.

O foco primordial do PI, o qual desenvolvi especificamente com ensino médio, está representado por alunos, pais, funcionários e professores, foi inicialmente desenvolvido através de reuniões participativas. Procurei sensibilizar a comunidade escolar para a importância da pesquisa para a qualidade da educação básica, uma vez que estuda e avalia seus problemas e busca soluções junto a essa comunidade.

A pesquisa e seus resultados, poderá nesse sentido, diminuir a evasão escolar, ampliar o horizonte do contexto educacional e ainda, produzir novos conhecimentos. Contudo, para que a pesquisa na Educação Básica se concretize é necessário que os professores tenham oportunidades de uma formação continuada, para a formação de um professor pesquisador na prática.

Tripp relata que

[...] a pesquisa-ação educacional é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos, mas mesmo no interior da pesquisa-ação educacional surgiram variedades distintas. (TRIPP, 2005 p.445).

Através da pesquisa-ação averigui e busquei, o relato e o registro coletivo de ações pedagógicas desenvolvidas pela comunidade escolar. Com este levantamento de dados construímos nosso plano de ação real incentivando os docentes a desenvolverem diversas pesquisas com os alunos, que servirão de fonte para a realização de projetos pilotos dentro da escola e no mundo acadêmico.

A proposta de ações pedagógicas a partir da prática da pesquisa e extensão na escola, pode ser uma ferramenta da gestão democrática na Escola Básica. Formosinho, acredita que a formação continuada, pode ser considerada um aperfeiçoamento individual do professor, mas que também tem utilidade social. “[...] tal aperfeiçoamento tem um efeito positivo no sistema escolar de se traduzir na melhoria da qualidade da educação oferecida às crianças (FORMOSINHO, 1991 p. 238).

O regimento padrão da Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul (SEDUC, 2012), sinaliza para a “formação de um discente autônomo, solidário, pesquisador e capaz de investigar os problemas que se apresentam no cotidiano escolar”. Como professora pesquisadora desenvolvi projetos que tinham, como ponto de partida, problemas elencados no meu fazer docente diário, tais ações desenvolveram elementos essenciais em meu aluno como criatividade e participação. Por isso, durante a aplicação do PI, busquei informar sobre a prática da pesquisa e formas de divulgação da pesquisa, com a finalidade de incentivar a participação da comunidade escolar em simpósios, encontros científicos e seminários.

Um dos principais trabalhos da Gestão Escolar é facilitar o andamento de

projetos que visem a construção pedagógica. A interdisciplinaridade neste trabalho fica bem marcada, pois diversos temas são abordados, analisados, pesquisados a fim de apontar as reais necessidades. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) mostram a ligação entre as áreas buscando a construção em conjunto para um maior atendimento e aproveitamento dos temas. Desenvolvendo a cultura da pesquisa na escola pública, dialoga com Almeida (2002) que destaca:

[...] que o projeto rompe com as fronteiras disciplinares, tornando-as permeáveis na ação de articular diferentes áreas de conhecimento, mobilizadas na investigação de problemáticas e situações da realidade. Isso não significa abandonar as disciplinas, mas integrá-las no desenvolvimento das investigações, aprofundando as verticalmente em sua própria identidade, ao mesmo tempo, que estabelecem articulações horizontais numa relação de reciprocidade entre elas, a qual tem como pano de fundo a unicidade do conhecimento em construção (ALMEIDA, 2002 p. 58).

Alguns resultados das ações do PI foram: O levantamento histórico do estudo da matemática no período entre 1929 à 2015; atividade coordenada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), considero essa ação como o projeto inspirador para o tema PI, pois ascendeu o debate sobre pesquisa científica; O sarau literário, desenvolvido pelos alunos da Educação de Jovens e Adultos, foi o expressão da área da linguagem na iniciação científica, manifestado pela poesia, pela arte em amplitude. A participação de Momentos Ciências Instituto Federal Sul – Rio – grandese (IFSul), pelos docentes, discentes e funcionários do IEEAB, foi o debutar para muitos jovens, no mundo científico, resultando na elaboração de quatro projetos de pesquisas inscritos na 12ª Mostra de Educação Profissional, Ensino Médio Politécnico e Curso Normal (MEP), com destaque para o trabalho da classe especial de surdos. Também, a criação de um grupo de pesquisa, composto de alunos, funcionários, professores e equipe gestora; com o objetivo trazer a prática da pesquisa para o cenário da escola, como um instrumento relevante no processo de ensino-aprendizagem e na construção do conhecimento. Esse grupo também submeteu seus trabalhos no 11º Simpósio Sul-Rio-Grandense de Professores de Ciências e Matemática, onde recebemos destaque, no resumo simples, Massa e Peso: Conceitos Físicos.

Este trabalho está organizado em cinco capítulos mais os anexos. O capítulo 1 introdução, no qual apresento a proposta do trabalho de intervenção; o capítulo 2 faço a fundamentação teórica, baseado nos referenciais teóricos da gestão

democrática; o capítulo 3, refere-se da metodologia do PI, baseada na pesquisa-ação; capítulo 4, realizei uma análise das ações realizadas e finalmente, no capítulo 5 trago a consideração final do trabalho.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação brasileira passa por uma metamorfose, a escola básica atinge um novo conceito, o de democratização. Paro (2008) aponta que nas últimas décadas, especialmente a partir do início dos anos 1980, tem-se verificado no Brasil, uma tendência de democratização da escola pública básica. Ele ressalta também, que essas medidas levaram à uma partilha do poder dos dirigentes e com isso, as tomadas de decisões foram conduzidas através de processos participativos, envolvendo além do grupo gestor, professores, funcionários, pais e alunos, enfim todos os segmentos da escola.

Nessa perspectiva sinalizo um compartilhamento de ações pedagógicas, onde todos os membros da comunidade escolar através de ações coletivas articulam para melhor qualidade no ensino, através de um processo de democrático, considero o diálogo com os autores, que “[...] a democracia envolve coletivização das decisões e a participação é um processo de aprendizagem, que ocorre na prática” (PERONI E FLORES, 2014 p.187).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, determina que escola possui três dimensões de autonomia: pedagógica, administrativa e financeira. Em relação à autonomia pedagógica dos estabelecimentos de ensino, “respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino”, dentre outras está na elaboração e execução da proposta pedagógica, que dá suporte à construção do Regimento Escolar.

A dimensão pedagógica compreende a centralidade das práticas sociais na escola, pautadas no Projeto Político Administrativo Pedagógico e nos planos de estudos, construídos a partir de reflexões coletivas, que elencam alternativas de trabalho para suprir necessidades das demandas do contexto escolar. O Projeto Político Pedagógico desenvolvido pela escola, representa um grande passo no processo democrático do ensino público. Conforme prevê a legislação vigente e com o objetivo de proporcionar à escola pública maior autonomia pedagógica e administrativa, busca ampliar o envolvimento de toda a comunidade escolar e propor um encontro de grupos ou segmentos que pelas suas características específicas, permitam a construção de um documento que reflita seu perfil.

Peroni e Flores, destacam que,

[...] a construção do projeto político-pedagógico, a participação em conselhos de escola, a eleição para diretores, o exercício da autonomia financeira, são processos pedagógicos de aprendizagem da democracia, tanto para a comunidade escolar, quanto para a comunidade em geral, porque a participação exige um longo processo de construção no qual a gestão democrática é um fim, mas também um meio (PERONI e FLORES, 2014b p.187).

As políticas públicas e administração da educação estão interligadas com o sistema educacional. A Gestão democrática é um direito da participação do cidadão. Que está fundamentada e legitimada, transparência, impessoalidade, autonomia, participação, liderança e trabalho coletivo.

Galina (*apud* Paro, 2005) ressalta que a participação coletiva seria uma forma concreta de participação das camadas trabalhadoras nos destinos da educação escolar.

Se queremos uma escola transformadora, temos que transformar a escola que temos aí. E a transformação dessa escola passa necessariamente por sua apropriação por parte das camadas trabalhadoras. É nesse sentido que precisam ser transformados o sistema de autoridade e a distribuição do próprio trabalho no interior da escola. (GALLINA *apud* PARO, 2005 p.10)

A concepção pedagógica, da gestão democrática, sinaliza a centralidade das práticas sociais tendo como origem e foco no processo de conhecimento da realidade, no diálogo como mediação de saberes e de conflitos transformando a realidade pela ação crítica dos próprios sujeitos. Nestas práticas sociais, os seres humanos produzem conhecimento, desenvolvem e consolidam sua concepção de mundo, constroem as consciências, viabilizam a convivência (FISCHER, 2012).

A gestão escolar passa hoje, necessariamente, pelo globalizado e pela competência de todos os envolvidos, em saber lidar, não só com a diversidade do saber, como também, com a diversidade no seu mais amplo sentido de cultura ou posição social. O Gestor tem o dever de buscar parcerias para trabalhar com as diversidades no contexto escolar e encontrar caminhos para dialogar com os diferentes segmentos. Bastos (2005), comunga com essa afirmação ao relatar sobre a democratização das práticas cotidianas.

Certamente o democrático não pode ficar restrito aos espaços da gestão. As aulas, o projeto pedagógico da escola, as atividades culturais, as relações dos alunos entre si e com seus professores/as e funcionários/as, as relações da escola com outras escolas e com a Secretaria de Educação, com o bairro e com a cidade, as comunicações pedagógicas, enfim tudo que diz respeito à construção da experiência de novos saberes são mediados por práticas que podem sofrer profundas modificações na medida em que os sujeitos saiam de

seu isolamento e construam grupos, redes ou núcleos. Em toda e qualquer atividade prática os sujeitos podem se organizar democraticamente, desde que essa atividade prática se proponha a interferir na escola e na sociedade. (BASTOS, 2005 p.35)

Conforme salienta Fleck (2007) é necessário transpor a acumulação de conhecimento fragmentados e articular saberes em torno de um problema, para buscar soluções. Essa ação é norteada através das grandes áreas de conhecimento, através de múltiplas linguagens que se interligam de maneira interdisciplinar com a Pedagogia de Projetos. O professor que tem sua prática docente, pautada em um trabalho em conjunto, é também alguém que trabalha com os demais professores, na construção de projetos, em parcerias com diferentes áreas e com diferentes agentes sociais.

Podemos aqui citar Demo:

[...] a pesquisa é fundamental para descobrir e criar. É o processo de pesquisa que, na descoberta, questionando o saber vigente, acerta relações novas no dado e estabelece conhecimento novo. É a pesquisa que, na criação, questionando a situação vigente, sugere, pede, força o surgimento de alternativas (DEMO, 1997 p.34).

Diante do desafio da pesquisa no processo ensino e aprendizagem no cotidiano Escolar da Escola Básica, fiz um recorte inicial no Ensino Médio, para aplicar o PI, onde o Programa Ensino Médio Inovador (PROEMI), instituído pela Portaria nº 971, de 9 de outubro de 2009, compõe as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), fornece apoio financeiro para o comprimento de ação de pesquisa acadêmicas.

O currículo do Ensino Médio Politécnico, das escolas públicas estaduais do Rio Grande do Sul, cujos alicerces foram pré-determinados pela proposta na Secretária Estadual de Educação do Rio Grande do Sul (SEDUC) envolvimento de propostas curriculares inovadoras nas escolas de ensino médio, articula a

[...] prática social com o trabalho como princípio educativo, promove o compromisso de construir projetos de vida, individuais e coletivos, de sujeitos que se apropriam da construção do conhecimento e desencadeiam as necessárias transformações da natureza e da sociedade, contribuindo para o resgate do processo de humanização baseado na ética, na justiça social e na fraternidade. (SEDUC 2011, p 95).

Segundo os teóricos Vygotsky (2007) e Freire (2002), a conscientização do processo educativo deve considerar a realidade do sujeito, conforme suas teorias sócio-culturalistas, as quais, junto com o cognitivismo, dialogam em discussões

teóricas, da busca de superação do comportamentalismo em sala de aula, traduzido com “ensino tradicional” e buscar a interdisciplinaridade e a contextualização como alternativas de promoção do aprendizado, inclusive das ciências.

Ensinar é uma atividade profunda e dinâmica que tangencia o tema da identidade cultural que contempla o campo individual e a classe dos educandos, é essencial à "prática educativa progressista". (FREIRE,1997).

Os PCN+ inserem a interdisciplinaridade como um fazer coletivo, existindo articulações das disciplinas e identificando a ação interdisciplinar como sendo um reflexo do contexto. No entanto, a compreensão do conceito de interdisciplinaridade tem gerado inquietudes e desconhecimento do seu real sentido e da interação que o mesmo exerce no processo educacional atual.

Essa articulação interdisciplinar, promovida por um aprendizado com contexto, não deve ser vista como um produto suplementar a ser oferecido eventualmente se der tempo, porque sem ela o conhecimento desenvolvido pelo aluno estará fragmentado e será ineficaz. (BRASIL, 2002 p. 31)

Os PCNs estão organizados em grandes áreas de conhecimento, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias, Matemática, Ciências Humanas e suas Tecnologias, Linguagens, Códigos e suas Tecnologias que buscam interligar os componentes curriculares. Reafirmam a ligação entre contextualização e interdisciplinaridade, apontando a dependência que a interdisciplinaridade possui ao contexto (BRASIL, 2002, p. 14).

A articulação inter-áreas deve estar claramente sinalização para o projeto pedagógico da escola. Envolve uma sintonia de tratamentos metodológicos e, no presente caso, pressupõe a composição de um aprendizado de conhecimentos disciplinares com o desenvolvimento de competências gerais. Só em parte essa integração de metas formativas exige, para sua realização, projetos interdisciplinares, concentrados em determinados períodos, nos quais diferentes disciplinas tratem ao mesmo tempo de temas afins. Mais importante do que isso é o estabelecimento de metas comuns envolvendo cada uma das disciplinas de todas as áreas, a serviço do desenvolvimento humano dos alunos e também dos professores (BRASIL, 2002, p. 14).

A concepção do Projeto Político Pedagógico (PPP) do Instituto Estadual de Educação, fundamenta-se em proporcionar espaços para desenvolvimento de um trabalho pedagógico que envolva um conjunto de práticas planejadas com o propósito de contribuir o ensino e aprendizagem, alicerçadas de uma construção coletiva, envolvendo a participação de todos os segmentos escolares, na busca de

saberes que desenvolvam habilidades de uma prática contínua de reflexão e ação, relacionada a resolução de um problema coletivo e no qual os sujeitos escolares, envolvidos de modo cooperativo ou participativo no universo a ser pesquisado (THIOLLENT, 1986).

Consta do PPP do educandário, para que a formação se efetive é necessário uma concepção interdisciplinar do currículo, visando reunir-se e entrecruzar as grandes áreas do conhecimento, evitando a fragmentação do conhecimento e buscando a inter-relação com as ciências e áreas de conhecimento constitutivas do saber educativo.

O processo ensino e aprendizagem pode ser articulado pelos pilares da pesquisa, onde ocorre uma correlação das grandes áreas do conhecimento. Freire dialoga com a interação entre o ensino e a pesquisa:

Enquanto ensino continuo buscando, repercurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE 1996 p.32)

A inclusão da pesquisa no palco da escola básica, ocupa um espaço crescente na prática docente, proporciona um desacomodar no processo de ensino e aprendizagem, busca ampliar a criatividade, a reflexão e o senso analítico, oferecendo ferramentas e possibilidades de transformações àqueles que sentem-se descontentes com as instituições de ensino.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA-AÇÃO

A escola básica, está caminhando a passos lentos para a fortalecimento do conhecimento científico fundamentado na metodologia da pesquisa-ação. A pesquisa é o principal meio de averiguação de uma determinada situação, ela propicia caminhos, aponta rumos a serem investigados, possibilitando uma nova visão, sendo assim, “[...] Pesquisa é o processo que deve aparecer em todo o trajeto educativo que é a base da proposta emancipatória” (DEMO, 1997 p.16).

Estudos de Kemmis e Wilkinson transcrevem a pesquisa-ação numa perspectiva educacional, não somente como meio de busca de respostas, mas como meio de mudança social. Em suas palavras:

[...] a pesquisa-ação participativa tenta ajudar orientar as pessoas a investigarem e a mudarem suas realidades sociais e educacionais por meio da mudança de algumas das práticas que constituem suas realidades vividas. Em educação, a pesquisa-ação participativa pode ser utilizada como meio de desenvolvimento profissional, melhorando currículos ou solucionando problemas em uma variedade de situações e trabalho (KEMMIS e WILKINSON, 2002 p. 44).

A pesquisa-ação educacional é uma importante ferramenta na ação pedagógica de docentes e pesquisadores de maneira que eles direcionem seus trabalhos para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus discentes. (AZEVEDO e ABIB, 2013).

A pesquisa-ação tem um viés de uma pesquisa participante ou pesquisa colaborativa, tendo como ponto de partida a psicologia social e as limitações da pesquisa tradicional, dentre as quais se destaca e o distanciamento entre o sujeito e o objeto de pesquisa, fator que ressalta a participação efetiva da população investigada no processo de geração de conhecimento (HAGUETE, 1999). Estimular a escola básica, no desenvolvimento de pesquisa, envolvendo diferentes os segmentos escolares, sugere rever práticas pedagógicas, voltada a um comportamento científico, transcrevendo as ações organizadas e sistemáticas.

Carpello e Galina (apud Ciceski e Romão, 2004), dialoga com a construção prática coletiva de reflexão e ação. Destacando como:

[...] construção cotidiana e permanente de sujeitos sócio-políticos capazes de atuar de acordo com as necessidades desse novo fazer pedagógico - político, redefinição de tempos e espaços escolares que sejam adequados à

participação, condições legais de encaminhar e colocar em prática propostas inovadoras, respeito aos direitos elementares dos profissionais da área de ensino. É necessário ainda que conheçamos as experiências, já vividas, tomemos conhecimento de seus limites e avanços e, num processo contínuo de prática e reflexão, superemos suas falhas, aperfeiçoando seus aspectos positivos e criando novas propostas para os problemas que persistem. (CARPELLO e GALINA apud CICESKI e ROMÃO, 2004 p.66).

A temática presente neste estudo, desenvolvida no Projeto de Intervenção (PI) durante o Curso de Especialização em Gestão Escolar, no primeiro semestre de 2015, direciona o incentivo à pesquisa na escola básica, fundamentado com os referenciais da gestão democrática.

O ponto inicial deste trabalho origina-se em uma pesquisa documental, do estudo da matemática (1929 à 2015); atividade coordenada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID); que teve como objeto de estudo; o tratamento analítico de acervos da biblioteca e passivo da escola, os quais, encontrava-se em deterioração, em espaços ociosos e insalubres da escola.

A pesquisa-ação é um processo dinâmico, que transcendem os muros escolares. Adquire um viés de uma pesquisa participante ou pesquisa colaborativa, fator que ressalta a participação efetiva da população investigada no processo de geração de conhecimento (HAGUETE, 1999). Com essa percepção emerge um grupo de pesquisa, constituído por professores, funcionários e alunos, os quais buscam editais, para a participação de encontros, simpósios, que possibilitem a divulgação e o diálogo dos saberes escolares.

Com este novo horizonte cadastramos nossa instituição na Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS), que destina-se a apoiar pesquisadores, com produção científica, tecnológica, artística ou cultural, avaliada por seu currículo, para participação em eventos científicos.

A configuração de parcerias com outras instituições de pesquisa, é fundamental na comunhão de conhecimento. Consolidamos parceria com o Programa Núcleo de Estudos em Ciências e Matemática, do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense Campus Visconde da Graça e da Universidade Federal de Pelotas (PRONECIM). Para elucidar essa união realizamos reunião com a comunidade escolar e representantes do PRONECIM, consolidando uma proposta de participação efetiva, de nossa escola no momento Ciência e no Simpósio, realizado pela referida instituição.

Os discentes do curso Normal, da Educação de Jovens e Adultos, do ensino médio, acompanhados dos professores, funcionários e grupos gestores do IEEAB, prestigiaram o Momento Ciência realizado pelo Programa Núcleo de Estudos em Ciências e Matemática (PRONECIM). Realizado no Visconde da Graça, Campus Pelotas - IFSUL, (Anexos, figura 1), em 26 de maio, do ano corrente. Neste evento foi apresentados trabalhos vencedores da IV Feira de Ciências (IV FECIMES, 2014) e Mais Saberes da Metade Sul do Rio Grande do Sul, insinuando e provocando os alunos, professores, funcionários e grupo gestores, do IEEAB, a participarem como ouvintes e enviarem seus trabalhos de pesquisa, para os demais eventos mencionados neste encontros, que ocorriam neste ano letivos.

A gestão democrática, adquire um significado mais abrangente de “ação ou efeito de gerir; gerência; administração” (LUFT, 2000 p.532). Com essa referência, em parceria com PIBID/IFSUL, abrange-se o programa para funcionário com qualificação referida. Conquista-se espaço de pós-graduação para todos os dez membros do segmentos da instituição, consolidando-se uma formação continuada democrática.

Veiga (1995) afirma que “[...] A gestão democrática é um princípio consagrado pela Constituição vigente e abrange as dimensões pedagógicas, administrativas e financeiras” (VEIGA 1995, p. 17). Cientes deste processo, criou-se um grupo de pesquisa, composto por alunos, secretários, professores e grupos gestores, os quais desenvolveram trabalhos que foram inscritos para a 12ª Mostra das Escolas Estaduais de Educação Profissional, Ensino Médio Politécnico e Curso Normal (MEP – 2015), promovida pela SEDUC/RS – Superintendência da Educação Profissional do Estado do Rio Grande do Sul (SUEPRO/RS), que ocorreu em agosto de 2015 em Pelotas, tendo como tema: “Novas Tecnologias: Conexão entre Educação, Trabalho e Desenvolvimento”. O evento tem como objetivo oportunizar um espaço para exposição, apresentação e discussão de trabalhos, estudos e projetos científicos/tecnológicos elaborados por alunos e professores da rede pública estadual de Educação do Estado do Rio Grande do Sul. Nossa instituição submeteu os trabalhos abaixo relacionado, envolvendo alunos do curso normal e alunos do ensino médio politécnico, classe especial de surdos.

- ✓ Prática de Atividades Motoras e Resgate de Brincadeiras na Educação Infantil e Anos Iniciais, desenvolvidos pelas alunas do curso Normal, Márcia Rejane

Govêa Lopes e Suzana Fochesato Kosciuk; orientado pela professora Arita Maria Georg Reguly e Coorientado pela professora Carla Regina Lacau.

- ✓ A Arte de Contar História, desenvolvidos pelas alunas do curso Normal, Luciana Reis de Freitas e Scheila Ribeiro Caufumann, com a orientação da Professora Regina Codevilla Soares.
- ✓ Explorando materiais manipulativos na compreensão da Matemática com alunos surdos, desenvolvidos e apresentado pelo aluno da Classe Especial de Surdos, João Vitor Leite Melo, orientado pelo professor José Francisco Duran Vieira.
- ✓ Massa e Peso, Conceitos Físicos, desenvolvidos e apresentado pelo aluno da Classe Especial de Surdos, Daniel Gonçalves Oreque, orientado secretária (professora) Maria do Carmo Barbosa dos Santos e Coorientado pela professora Marta Rosana Borges Gonçalves.

O papel da escola, como gestão democrática, abrange a construção do conhecimento que contemple os indivíduos dos mais diversos grupos sociais, através de uma visão multicultural (MOREIRA e CANDAU, 2003). A gestão escolar é competência de todos os envolvidos, com a diversidade no seu mais amplo sentido de cultura ou posição social. Com essa concepção destacamos como pontos relevantes a participação de nossa escola no evento da MEP, a inserção de seis alunas do curso normal, que receberam treinamento e desempenharam a função recepcionista do evento (Anexos, figura 2); e a premiação no voto popular do trabalho Explorando materiais manipulativos na compreensão da Matemática com alunos surdos (Anexos, figura 3).

Com o crescente envolvimento da comunidade escolar da pesquisa foi destinado ao Educandário, dez vagas no curso Profissionalizante de Pós-graduação Lato Senso em Ciências e Tecnologias na Educação, vinculado ao Pronecim-Programa Núcleo de Estudos em Ciências e Matemática. O curso assume a função de educação continuada com objetivos, profissionalizantes de aperfeiçoar conhecimentos e competências, contribuindo para a construção de novos fazeres e olhares sobre a prática docente.

A dimensão pedagógica, na gestão democrática foi articulada com a inserção do Instituto Estadual de Educação Assis Brasil, no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (PIBID/IFSUL), que

possibilitou agentes educacionais II (monitores) e professores, com Licenciatura em qualquer área do conhecimento e atuar junto a Laboratório de Informática da instituição, a se submeter a seleção de supervisores.

Enviamos trabalhos para o 11º Simpósio Sul-Rio-Grandense de Professores de Ciências e Matemática, promovido pelo Pronecim. O Simpósio teve como tema central “O Livro Didático no Contexto Escolar”, buscando promover uma discussão sobre a utilização dessa ferramenta pedagógica. O evento ocorreu de 23 a 25 de setembro. A comunidade escolar do IEEAB, participou no simpósio, com vários professores e agentes educacionais, como ouvinte. Foram apresentados trabalhos nas modalidades: resumo simples e resumo expandido, na forma de relato, os quais estão enumerados abaixo:

- ✓ O olhar da Gestão Democrática a Partir da Inserção da Cultura de Pesquisa na Escola Pública (resumo simples), realizado pelo Grupo gestor Magna Lameiro, Marcella Silva, Nara Cabral; orientadora educacional Miriam Romero.
- ✓ O Ensino de Ciências (resumo simples), realizado pelo Grupo gestor: Magna Lameiro, Marcella Silva, Nara Cabral; Orientadora Educacional Miriam Romero.
- ✓ Massa e Peso: Conceitos Físicos (resumo simples), realizado pelo Grupo gestor Magna Lameiro, Agente Educacional I, professora Maria do Carmo Barbosa dos Santos, Professora Cleia Furtado, trabalho que recebeu destaque na categoria.
- ✓ O Ensino de Ciências na Construção de Hábitos Alimentares Saudáveis nos Anos Iniciais (resumo expandido), realizado pelo Grupo gestor Magna Lameiro, Marcella Silva, Nara Cabral; Orientadora Educacional Miriam Romero.
- ✓ Conversas Cruzadas entre: Literatura e Cinema, Grupo gestor Magna Lameiro, Marcella Silva, Nara Cabral.

4. AÇÕES ANALISADAS

O projeto de Escola Pública Básica democrática participativa, foi evidenciado, inicialmente pelo envolvimento da figura do gestor escolar, nas questões pedagógicas, que interagiu com a comunidade escolar. O foco primordial do projeto de intervenção foi consolidado, pela interação da comunidade escolar, com a pesquisa, ação que consolidou com a criação do grupo de pesquisa, composto por alunos, funcionários, professores e equipe diretiva. Paro (2008) dialoga com uma postura participativa do todo escolar, através da seguinte citação:

Se os educadores escolares são, por característica do próprio ofício, promotores do diálogo que viabiliza a educação, parece justo e razoável que a eles caiba um papel determinante na coordenação do trabalho na escola. Por isso, parece procedente, quando se questiona a atual estrutura da escola, indagar se não seria proveitoso, sem prejuízo do atual conselho de escola, propor um conselho diretivo composto por educadores escolares, que seriam, não chefes, mas coordenadores das atividades da escola. (PARO, 2008a, p. 25)

De acordo com Veiga (2013) pensar atualmente na escola no bojo das dimensões da gestão democrática, é, sobretudo, ter uma reflexão coletiva e um fazer participativo. Com essa perspectiva realizamos o trabalho de intervenção, calcado numa vontade coletiva de desenvolvimento de uma cultura de pesquisa na escola básica pública, tendo como referencial teórico a gestão democrática.

Ensinar é um processo profundo e dinâmico que tangencia a questão da identidade cultural que contempla a dimensão individual e a classe dos educandos, é essencial à "prática educativa progressista" (FREIRE,1997). Seguindo essa linha de pensamento destaque, o trabalho realizado aliado ao estudo de docentes e discentes, orientados pelo PIBID, Professor Dr. Diogo Rios, de resgate do ensino de matemática datada de 1929 até o presente momento. Esse estudo, foi o ponto inspirador para o tema deste PI, pois envolvia a comunidade escolar, na pesquisa de acervos históricos da instituição (Anexos, figura 4), que contribui como uma fagulha, para contagiar a comunidade escolar, no desenvolvimento de outras pesquisas.

Com um contexto de pesquisa pairando no instituto surge o primeiro Jantar Literário do IEEAB realizado em 25 de maio, envolvendo alunos do ensino médio, classe especial dos surdos, modalidade Educação de Jovens e Adultos e ensino politécnico (Anexos, figura 5). O entrosamento da comunidade escolar no caminhar

científico acadêmico, se evidenciou na escrita a várias mãos, de trabalhos de pesquisa, onde cada sujeito da comunidade escolar, contribuía com seu saber, da construção de um todo coletivo. Que transcenderam os muros da Escola, para a submissão e participações de encontros, simpósios, de características regionais e internacionais, que aconteceram em agosto e setembro de 2015.

A reflexão acerca da escola e seus eixos estruturantes não pode ser entendida como uma problemática isolada e descontextualizada. Por isso, pensar a escola é uma tarefa que precisa ser avaliada sob um prisma de uma concepção democrática da educação (VEIGA, 2013).

Para Veiga “A dinâmica interativa da escola ocorre pela interação social entre os indivíduos: gestores, professores, alunos e funcionários, e destes com as normas instituídas, que nem sempre são aceitas.” (VEIGA, 2013, p.161). A interação da comunidade escolar foi concretizada na medida que alunos, funcionários, professores e equipe diretiva, construíram saberes coletivos, de deixaram seus registros acadêmicos, nos anais de eventos referidos, aos quais, alguns receberam lugares de destaque.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comunidade escolar como um todo, se envolveu na proposta educacional, desenvolvendo uma mudança de comportamento no engajamento do olhar científico. A mudança de postura educacional ocorre gradativamente, e somente será efetiva se contemplar toda a instancia educacional, como conselho escolar, círculo de pais e mestres, grêmio estudantil, grupo docente, discente, funcionários, grupo gestor e família.

O desenvolvimento da metodologia da pesquisa-ação, pode ser visto com um apoio ao ato educacional, que deve ser abraçado pelo todo escolar. Uma gestão somente pode ser democrática, quando ela assume uma representação de um todo, que articula e valoriza a ação da comunidade, levando os atos isolados de um educandários, serem reconhecidos e transformados em atos de pesquisa.

O repensar o processo ensino e aprendizagem, acrescentando um viés de reflexão e de análise da reatividade, trouxe um caráter qualitativo aos bancos da escola básica, com uma perspectiva democrática. O trabalho realizado no projeto de intervenção trouxe um novo olhar a comunidade escolar. A formação de um grupo de pesquisa, produziu estudos que foram submetidos a apreciação e divulgação nos simpósios e encontros regionais e internacionais, fazendo com que as atividades de pesquisas desenvolvidas no Instituto, transportasse os muros escolar e permanecessem registradas, nos referidos anais, trazendo um movimento científico a comunidade escolar.

A pesquisa é uma atividade pedagógica que fortalece a formação inicial e continuada do profissional da educação, sendo assim: [...] “Pesquisa é o processo que deve aparecer em todo o trajeto educativo que é a base da proposta emancipatória” (DEMO, 1997 p.16).

Os trabalhos realizados no IEEAB contribuíram para que a comunidade escolar, refletisse sobre uma ação didática relacionada a pesquisa no processo de ensino e aprendizagem, buscando uma interação entre o trabalho científico com a qualidade do ensino.

O corpo escolar, com esse movimento de pesquisa, buscou a formação continuada, através de curso de especializando, construindo saberes, buscando caminhos para desenvolver novas práticas acadêmicas, o qual para contribuir para a formação de sujeitos analíticos e críticos.

6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Como se trabalha com projetos (Entrevista). Revista TV ESCOLA. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, SEED, nº 22, p. 58 mar./abr., 2002.

AZEVEDO, Maria Nizete de; ABIB, Maria Lucia Vital dos Santos. Pesquisa-Ação e a Elaboração de Saberes Docentes em Ciências. Investigações em Ensino de Ciências, v. 18, n.1, p. 55-75, 2013.

BASTOS, João Baptista. Gestão Democrática da educação e da escola pública em Práticas quotidianas: Questões Teóricas e Metodológicas da Pesquisa. In: GARCIA, R. L. & SERRALHEIRO, J. P. (Orgs.) Afinal onde está a escola? Porto: Profedições, 2005.

BRASIL, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. PCN+ Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília: MEC, SEMTEC, 2002.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

CARBELLO, Sandra Regina Casso; GALINA Irene de Fátima. Instâncias Colegiadas: Espaços de Participação na Gestão Democrática da Escola Pública. [s.d.]. Disponível em: < <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1090-4.pdf> >. Acesso em: 30 mar. 2015.

CICESKI, Ângela Antunes; ROMÃO, José Eustáquio. Conselhos de escola: coletivos instituintes da escola cidadã. In GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José Eustáquio (orgs.). Autonomia da escola: princípios e propostas. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2004

DEMO, Pedro Avaliação sob o Olhar Propedêutico. Campinas: Papyrus, 1997. v. 1. 160p

FISCHER, Maria Clara Bueno. Notas sobre a reestruturação curricular do Ensino Médio Politécnico na rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul/Brasil –Políticas Educativas, Porto Alegre, v. 6, n.1, p. 1-24, 2012

FLECK, Maria Luiza Steiner. Pedagogia de projetos. Centro Universitário la Salle, Canoas, 2007

FORMOSINHO, João. Formação contínua de professores: Realidades e perspectivas. Aveiro: Universidade de Aveiro, p. 238, 1991

FREIRE, Paulo, Pedagogia da autonomia – saberes necessários à prática educativa. 34.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. Pedagogia da autonomia – Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

_____. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

GALINA, Irene de Fátima. Instâncias Colegiadas: Espaços de Participação na Gestão Democrática da Escola Pública In: CARVALHO, Elma Júlia (org). Caderno Temático - Gestão Escolar. Material pedagógico produzido no PDE. Maringá, 2007.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. Metodologias qualitativas na sociologia. Petrópolis: Vozes, 1999.

KEMMIS, Stephen; WILKINSON, Mervyn. A pesquisa-ação participativa e o estudo da prática. In: PEREIRA, Júlio Emílio Diniz; ZEICNHER, Kenneth M. (Orgs.). A pesquisa na formação e no trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 43-66.

LUFT, Celso Pedro. Minidicionário Luft. São Paulo. Ática, 2000.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa e CANDAU, Vera Maria. Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos, Revista Brasileira de Educação, Maio/Jun/Jul/Ago 2003, p.156-168.

PARO Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública. 3ª ed. São Paulo. Editora Ática, 2005.

_____. Gestão democrática da escola pública. 3ª. Ed. São Paulo: Ática, 2008

PERONI, Vera Maria Vidal; Flores, Maria Luiza Rodrigues . Sistema nacional, plano nacional e gestão democrática da educação no Brasil: articulações e tensões. Educação (PUCRS. Impresso), v. 37, p. 180-189, 2014.

RIO GRANDE DO SUL, Secretaria Estadual de Educação – SEDUC. Proposta pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional integrada ao Ensino Médio. Porto Alegre. 2011. Disponível em. Acesso em: 02 jul. 2015

_____, Secretaria Estadual de Educação – SEDUC. Regimento Padrão do Ensino Médio Politécnico. Parecer CEED nº 310/2012, 1ª e 2ª parte. Disponível em <http://www.educacao.rs.gov.br>. Acesso em 20 de julho de 2015.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 23. ed. Campinas: Papirus, 1995.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. A formação social da mente. 7º ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ANEXOS



Figura 1: Momento Ciências
Fonte: Magna Lameiro



Figura 2 - Recepção na MEP - aluna do curso Normal
Fonte: Magna Lameiro



Figura 3 - Premiações dos Alunos Surdos, voto popular, na MEP
Fonte: Magna Lameiro

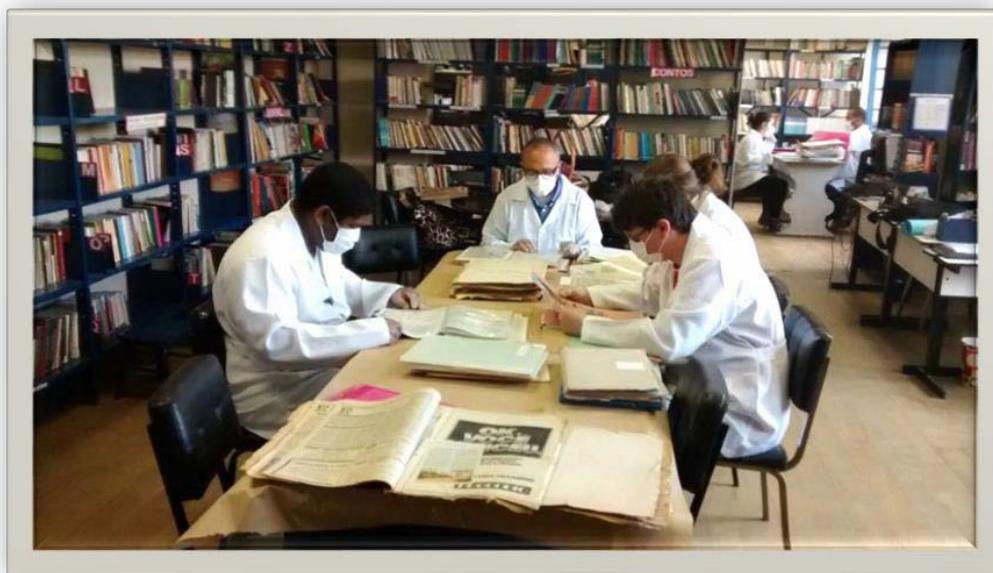


Figura 4: Pesquisa Alunos e Professores do IEEAB, no acervo da Biblioteca do IEEAB
Fonte: www.facebook.com/groups/768819313160986



Figura 5: Jantar Literário
Fonte: Magna Lameiro